



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DO CUIDADO**  
**EM ENFERMAGEM**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**



**SEMESTRE 2022/1**

Este Plano de ensino segue a **RESOLUÇÃO N° 08/2021/CPG/UFSC, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2021**, que permite que parte das aulas, neste momento de transição, ocorra de forma presencial e síncrona.

**I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:**

<b>CÓDIGO</b>	<b>NOME DA DISCIPLINA</b>
MPE 310009	<b>Políticas e gerência do cuidado em saúde e enfermagem</b>
CARGA HORÁRIA: 45h	CRÉDITOS TEÓRICOS: 3
HORÁRIO: 3ª Feira 14h - 17h Quinzenal	
LOCAL: Moodle e Presencial (Sala XXX)	

**II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)**

Dr.<sup>a</sup> Sabrina da Silva de Souza (coordenadora) – E-mail: enfermeirasabrina@gmail.com

Dr.<sup>a</sup> Aline Lima Pestana Magalhães - E-mail: aline.pestana@ufsc.br

Dr.<sup>a</sup> Francine Lima Gelbcke – E-mail: francine.lima@ufsc.br

**III. DISCIPLINA DO CURSO**

OBRIGATÓRIA PARA TODAS AS LINHAS DE ATUAÇÃO:

OPTATIVA

OPTATIVA PARA LINHA(S) DE ATUAÇÃO:

ESTÁGIO DOCÊNCIA

LINHAS DE ATUAÇÃO:

**IV. EMENTA**

O pensamento administrativo na história da filosofia. A lógica do processo de construção do conhecimento e as bases teóricas do conhecimento da Administração/Gerenciamento/Gestão. Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e Enfermagem. Sistemas organizacionais de cuidados em Enfermagem/Saúde. Gestão do Cuidado de Enfermagem.

**V. OBJETIVOS**

- Contextualizar a história da filosofia as principais ideias/pensamentos que orientaram ou deram origem ao pensamento administrativo;
- Identificar nas principais teorias administrativas e nas atuais estruturas teórico-conceituais os pressupostos básicos e conceituais e a lógica do processo de construção do conhecimento da Administração/Gerenciamento/Gestão;
- Refletir sobre as Políticas e tecnologias de gestão em Serviços de Saúde e de Enfermagem, fazendo relação com a evolução do pensamento administrativo ou filosofia da gestão e sua inter-relação e interdependência com o Sistema de Saúde vigente e as práticas de saúde e enfermagem;
- Refletir sobre gestão do cuidado/sistematização da assistência e instrumentos gerenciais;
- Discutir sobre as políticas de Educação Permanente em saúde e em enfermagem e as práticas atuais no âmbito da organização e gerência de recursos humanos em enfermagem;
- Propiciar a reflexão do conteúdo teórico das bases da gestão do cuidado com prática profissional.

**VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Pensamento administrativo na história da filosofia. As bases teóricas do conhecimento da Administração/Gerenciamento/Gestão;
2. Políticas e tecnologias de gestão em serviços de saúde e Enfermagem. Política de Humanização e Política de Educação Permanente;
3. Planejamento e avaliação em saúde;
4. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como instrumento para a gestão do cuidado. Processo de enfermagem e dimensionamento de pessoal.

## VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

- Aulas expositivo-dialogadas na modalidade síncrona na sala virtual via Plataforma Moodle
- Interação por meio de Chats
- Fórum de discussão
- Discussões em grupo por web
- Trabalhos em grupo
- Leitura de textos

## VIII. CRONOGRAMA

Data	Conteúdo/Atividades Síncronas ou Assíncronas	Referências básicas	Prof.
<p><b>1º encontro</b></p> <p>12/04/2021</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00 - 17:00</p> <p>3h</p>	<p>Apresentação das Professoras e dos Mestrandos</p> <p>Apresentação das propostas individuais de dissertação de mestrado</p> <p>Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino</p> <p>Orientações sobre a elaboração do trabalho final da disciplina</p> <p><b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA SAÚDE – NURSING NOW e LIDERANÇA EM ENFERMAGEM</b></p> <p><b>Presencial</b></p> <p>Leituras dos textos obrigatórios</p> <p>Participação do Fórum de discussão</p>	<p>1. West, M.A., &amp; Lyubovnikova, J. (2013). Illusions of Team Working in Health Care. <b>Journal of Health Organization and Management</b>, 27(1), 134-142.</p> <p>2. LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; CUMMINGS, Greta. PRÁTICAS DE LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS. <b>Texto contexto - enferm.</b>, Florianópolis , v. 25, n. 4, e4190015, 2016 . Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-07072016000400305&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-07072016000400305&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. access on 19 Nov. 2019. Epub Oct 24, 2016. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004190015">http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004190015</a>.</p> <p>3. LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. <b>Rev. Latino-Am. Enfermagem</b>, Ribeirão Preto , v. 19, n. 3, p. 651-658, June 2011. Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-11692011000300026&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-11692011000300026&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. access</p>	<p><b>Francine</b> Aline e Sabrina</p>

		<p>on 19 Nov. 2019. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S010411692011000300026">http://dx.doi.org/10.1590/S010411692011000300026</a>.</p> <p>4. Nursing Now Brasil. Campanha fortalece a Enfermagem brasileira. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=pDx2bYcBoQ4">https://www.youtube.com/watch?v=pDx2bYcBoQ4</a></p> <p>5. Nursing Now Brasil. A Enfermagem pode contribuir muito com o SUS. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4pHysDvLSKw">https://www.youtube.com/watch?v=4pHysDvLSKw</a></p> <p>6. Pan American Health Organization. Expanding the Roles of Nurses in Primary Health Care. Washington, D.C.: PAHO; 2018.</p> <p>7. CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; LIRA NETO, José Claudio Garcia. Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. <b>Rev. Bras. Enferm.</b>, Brasília , v. 71, n. 5, p. 2351-2352, out. 2018 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71672018000502351&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-71672018000502351&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 24 nov. 2019. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2018710501</a>.</p> <p>8. Crisp N: Nursing Now – why nurses and midwives will be even more important and influential in the future, <i>International Nursing Review</i>, June 2018 pps 145-7, Vol 65, no 2. <a href="https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inr.12463">https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/inr.12463</a></p> <p>9. Silva, J.O.M. et al. Utilização da prática baseada em evidências por Enfermeiros no serviço hospitalar. <b>Cogitare enferm.</b> 2021, v26:e67898. Disponível em : <a href="https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67898/pdf">https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67898/pdf</a></p> <p><b><u>Leitura obrigatórias:</u> 2, 7,8</b></p>	
<p><b>2 ° Encontro</b></p> <p>26/04/2021</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00- 17:00</p> <p>3 h presenciais e 2 complementares</p>	<p><b>AS BASES TEÓRICAS DO CONHECIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO/ GERENCIAMENTO/ GESTÃO. A EVOLUÇÃO DAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS. AS TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA ADMINISTRAÇÃO.</b></p> <p><b>Presencial – 14:00 – 17:00 h</b></p>	<p>1 PAIVA, Sônia et al. Teorias administrativas na saúde. <b>Rev. enferm. UERJ</b>, Rio de Janeiro, 2010 abr/jun; 18(2):311-6.</p> <p>2 GREGO. Rosângela Maria. <b>Evolução-do-pensamento-administrativo.</b> Juiz de Fora, 2012. Disponível em <a href="http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Evolu%C3%A7%C3%A3o-Do-Pensamento-">http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Evolu%C3%A7%C3%A3o-Do-Pensamento-</a></p>	<p><b>Francine</b> Aline Sabrina</p>

	<p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p> <p>Atividade complementar reflexiva extra classe de duas horas</p>	<p>Administrativo/229349.html. Acesso em Maio de 2015.</p> <p>3 MATOS, Eliane; PIRES, Denise. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. <b>Texto &amp; Contexto Enfermagem</b>, Florianópolis, v.15, n.3, set. 2006.</p> <p>4 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Fundamentos da administração</b>: conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009. 243p.</p> <p>5 BARROS NETO, João Pinheiro et al. <b>Administração</b>: fundamentos da administração empreendedora e competitiva. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>6 Figueredo, Wilton Nascimento; Macêdo, Tássia Teles Santana de. Panorama do ensino de administração na pós-graduação em enfermagem no Brasil. <b>Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde</b> v. 17, n2, 2020 Doi: <a href="https://doi.org/10.21450/rahis.v17i2.6216">https://doi.org/10.21450/rahis.v17i2.6216</a></p> <p><b>Leitura obrigatórias:</b> 1, 3, 6</p>	
<p><b>3 ° Encontro</b></p> <p>10/05/2021</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00-17:00</p> <p>3 h presenciais e 2 complementares</p>	<p><b>PLANEJAMENTO EM SAÚDE E ENFERMAGEM REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE FRENTE À PANDEMIA. PLANEJAMENTO DE AÇÕES – PLANOS DE CONTINGÊNCIA</b></p> <p><b>Presencial – 14:00 – 17:00 h</b></p> <p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p> <p>Atividade complementar reflexiva extra classe - 2</p>	<p>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p</p> <p>2. BOUHALI, R. et al. Leader Roles for Innovation: Strategic Thinking and Planning. <b>Procedia - Social and Behavioral Sciences</b>, v.181, p. 72-78, May 2015. Disponível em: <a href="https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815031602">https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815031602</a></p> <p>3. ASSIS, L. <b>O planejamento estratégico de um hospital universitário federal e sua atuação regional nas políticas públicas de saúde</b>. 2017. 249f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública (PPGPGP), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba, 2017.</p> <p>4. RIVERA FJU, ARTMANN E. <b>Planejamento e Gestão em Saúde: Conceitos, História e Propostas</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</p> <p>5. SILVA, C.L; ASSIS, Luana de. Aplicabilidade do planejamento estratégico em hospitais</p>	<p><b>Aline</b> Sabrina Francine</p>

		<p>universitários federais. <b>Revista de Gestão em Sistemas de Saúde - RGSS</b> Vol. 5, N. 2. Julho/ Dezembro. 2016</p> <p>6. Plano de contingência do Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago. <a href="http://www2.ebserh.gov.br/document/s/10197/5268194/Plano+de+Contingencia+HUUFSC+vers%C3%A3o+4+.pdf/0a9759a1-b74a-41e8a771-b6cd8053c85c">http://www2.ebserh.gov.br/document/s/10197/5268194/Plano+de+Contingencia+HUUFSC+vers%C3%A3o+4+.pdf/0a9759a1-b74a-41e8a771-b6cd8053c85c</a></p> <p>7. OLIVEIRA, K.T. et al. Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por Covid-19 <b>Enferm. Foco 2020</b>; 11 (1) Especial: 235-238. Disponível em: <a href="http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3764/834">http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3764/834</a></p> <p>8. BRANCO, A. et al. Serviço de emergência hospitalar: fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados para Covid-19. <b>Enferm. Foco 2020</b>; 11 (1) Especial: 199-204. Disponível em: <a href="http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3759">http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3759</a></p> <p>9. ARAÚJO, P.M.C.G.; BOHOMOL, E.; TEIXEIRA, T.A.B. Gestão da enfermagem em hospital geral público acreditado no enfrentamento da Pandemia por Covid-19 <b>Enferm. Foco 2020</b>; 11 (1) Especial: 192-195. Disponível em: <a href="http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3650">http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3650</a></p> <p>10. Santa Catarina. Plano de Contingencia para resposta às emergência a saúde publica. <a href="https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Plano_contingencia_para_respostas_as_emergencias_em_saude_publica.pdf">https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Plano_contingencia_para_respostas_as_emergencias_em_saude_publica.pdf</a></p> <p>11. Ventura-Silva JMA, Ribeiro OMPL, Santos MR, Faria ACA, Monteiro MAJ, Vandresen L. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. <i>J Health NPEPS</i>. 2020; 5(1):e4626.</p> <p><b>Leituras obrigatórias:</b> 2, 5,11</p>	
--	--	--	--

<p><b>4º Encontro</b></p> <p>24/05/2021</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00-17:00</p> <p>3 h presenciais e 2 complementares</p>	<p style="text-align: center;"><b>GESTÃO HOSPITALAR E ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO SUS. REDES E LINHAS DE CUIDADO</b></p> <p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p> <p><b>Presencial: 14:00 – 17 h</b></p> <p>Atividade complementar reflexiva extra classe -2h</p>	<p>1 BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4279 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em <a href="http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/107038-4279.html">http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/107038-4279.html</a>.</p> <p>2 OLIVEIRA, Nerícia. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS, 2016.</p> <p>3 PEITER, Caroline Cechinel et al. Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. <b>Esc. Anna Nery</b>, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, e20180214, 2019. Available from: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-81452019000100801&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-81452019000100801&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>. access on 24 Nov. 2019. Epub Jan 31, 2019. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214">http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214</a>.</p> <p>4 BORBA, Gustavo, KLIEMANN NETO. Francisco. Gestão Hospitalar: identificação das práticas de aprendizagem existentes em hospitais. <b>Saúde e Sociedade</b>, Volume: 17, Número: 1, 2008</p> <p>5 FARIAS, Diego. ARAÚO, Fernando. Gestão hospitalar no Brasil: revisão da literatura visando ao aprimoramento das práticas administrativas em hospitais. <b>Ciênc. saúde colet.</b> 22 (6) Jun 2017 • <a href="https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.26432016">https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.26432016</a></p> <p>6 MOROSINI, Márcia, FONSECA, Angélica, LIMA, Luciana. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. <b>Saúde debate</b> 42 (116) Jan-Mar 2018 <a href="https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601">https://doi.org/10.1590/0103-1104201811601</a></p> <p>7 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014</p> <p>8 Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde</p>	<p><b>Sabrina</b> Aline Francine</p>
---	---	---	--

		<p>/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p</p> <p>9 Portaria de consolidação nº3. <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html</a></p> <p>10 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018</p> <p>11 SANTA CATARINA. Linha De Cuidado À Pessoa Com Hipertensão Arterial Sistêmica. <a href="https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencao-basica/linha-de-cuidado-ab-aps/linha-de-cuidado-a-pessoa-com-hipertensao-arterial-sistemica/16393-linha-de-cuidado-a-pessoa-com-hipertensao-arterial-sistemica/file">https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencao-basica/linha-de-cuidado-ab-aps/linha-de-cuidado-a-pessoa-com-hipertensao-arterial-sistemica/16393-linha-de-cuidado-a-pessoa-com-hipertensao-arterial-sistemica/file</a>.</p> <p>12 SANTA CATARINA. Linha De Cuidado À Pessoa Com Diabetes Mellitus. Disponível em: <a href="https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencao-basica/linha-de-cuidado-ab-aps/linha-de-cuidado-saude-da-pessoa-idosa/15181-linha-de-cuidado-a-pessoas-com-diabetes-mellitus/file">https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencao-basica/linha-de-cuidado-ab-aps/linha-de-cuidado-saude-da-pessoa-idosa/15181-linha-de-cuidado-a-pessoas-com-diabetes-mellitus/file</a></p> <p>13 Martins MM, Gonçalves MN, Teles P, Bernardino E, Guerra N, Ribeiro OMPL. Construção e validação de um instrumento de percepção do gestor. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e245192 DOI: <a href="https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245192">https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245192</a></p> <p><b><u>Leitura obrigatória:</u></b> 3, 5, 13</p>	
--	--	--	--

<p><b>5 ° Encontro</b></p> <p>03/06/2021</p> <p>Sexta-feira</p> <p>5 h</p>	<p><b>DISPERSÃO – ESTUDO INDIVIDUAL E/OU EM GRUPO(S)</b></p> <p>Preparo do trabalho final</p>	<p>À critério dos alunos</p>	<p>Aline Francine Sabrina</p>
<p><b>6 ° Encontro</b></p> <p>07/06/2021</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00 – 17:00</p> <p>3 h presenciais e 2 complementares</p>	<p><b>AVALIAÇÃO EM SAÚDE E INDICADORES</b></p> <p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p> <p><b>Presencial: 14:00 – 17:00 h</b></p> <p>Atividade complementar reflexiva extra classe -2h</p>	<p>1.HARTZ, ZMA., org. <b>Avaliação em Saúde:</b> dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997. 132 p.</p> <p>2.FURTADO, Juarez Pereira et al. <b>Planejamento e Avaliação em Saúde:</b> entre antagonismo e colaboração. Cad. Saúde Pública 2018; 34(7):e00087917</p> <p>3.BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Pnass: Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde /</b> Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 64 p</p> <p>4.BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde</b> [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento Nacional de Auditoria do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>5.STIEFEL M, NOLAN K. <b>A Guide to Measuring the Triple Aim:</b> Population Health, Experience of Care, and Per Capita Cost. IHI Innovation Series white paper. Cambridge, Massachusetts: Institute for Healthcare Improvement; 2012. (Available on <a href="http://www.IHI.org">www.IHI.org</a>)</p> <p>6.SIKKA R, MORATH JM, LEAPE L. The quadruple aim: care, health, cost and meaning in work. BMJ Qual Saf 2015;24:608–610.</p> <p>7. GOMES, R.; LIMA, V.V. <b>Princípios para a avaliação nos serviços de saúde. In:</b> SILVA, R.M; JORGE, M.S.B SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da (orgs). <b>Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde</b> [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2015. p.311-342</p> <p>8.SUPLICI, S. ; SOUZA, SABRINA DA SILVA DE ; CUNHA, AC ;</p>	<p><b>Aline</b> Sabrina Francine</p>



		<p>ZAMPAPROGNA, K. ; LAURINDO, D. L. P. . Mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis e cobertura da atenção básica: análise dos indicadores <b>Revista de Enfermagem da UFSM</b>, v. 11, p. 1-18, 2021.</p> <p>9. BASSO, J. F. ; DA SILVA DE SOUZA, SABRINA ; ZAMPAPROGNA, K. ; CUNHA, AC ; LAURINDO, D. L. P. ; SUPLICI, S. . Proporção de parto normal no sistema único de saúde e na saúde suplementar. <b>Journal of Nursing and Health</b>, v. 11, p. 1-12, 2021.</p> <p>10. DA SILVA DE SOUZA, SABRINA; DA CUNHA, ANA CLÁUDIA ; RABELO SUPLICI, SAMARA ELIANE ; ZAMPAPROGNA, KATHERI MARIS ; PRIM LAURINDO, DIONE LÚCIA . Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. <b>Journal Health NPEPS</b>, v. 6, p. 1-21, 2021.</p> <p>11. SUPLICI, SAMARA ELIANE RABELO; SOUZA, SABRINA DA SILVA DE ; CUNHA, ANA CLÁUDIA DA ; ZAMPAPROGNA, KATHERI MARIS ; LAURINDO, DIONE LÚCIA PRIM . Associação entre casos de AIDS em menores de cinco anos e cobertura da atenção básica. <b>RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro</b>, v. 10, p. 1-10, 2020.</p> <p>12. FEBRÉ, N; MONDACA-GÓMEZ, K; MÉNDEZ-CELIS, P; BADILLA-MORALES, V; SOTO-PARADA, P; IVANOVIC, P.; REYNALDOS, K; CANALES, M. Calidad en enfermería: su gestión, implementación y medición. <b>Rev. Med. CLIN. CONDES</b> - 2018; 29(3) 278-287. Disponível em: <a href="https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0716864018300567">https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0716864018300567</a></p> <p><b>Leitura obrigatória:</b> 2,6,12</p>	
<p><b>7 ° Encontro</b></p> <p>21/06/2021</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00-17:00</p>	<p><b>A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) COMO INSTRUMENTO PARA A GESTÃO DO CUIDADO</b></p> <p><b>Presencial – 14:00 – 17:00</b></p>	<p>1 CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; PORTO, Isaura Setenta; OLIVEIRA, Denise Cristina de. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. <b>Revista da Escola de</b></p>	<p><b>Francine</b> Aline Sabrina</p>

<p>3 h presenciais e 2 complementares</p>	<p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p> <p>Atividade complementar reflexiva extra classe – <b>2h</b></p>	<p><b>Enfermagem da USP</b>, 2012; v.46, n.3, p.734-741. <a href="http://www.ee.usp.br/reeusp/">www.ee.usp.br/reeusp/</a>.</p> <p>2 GARCIA, Telma Ribeiro. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. <b>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</b>, vol. 20, núm. 1, enero-marzo, 2016, pp. 5-6</p> <p>3 MALAGUTTI, William; CAETANO Karen Cardoso. <b>Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado</b>. São Paulo: Rubio. 2009. 328p.</p> <p>4 CASTILHO NC, RIBEIRO PC, CHIRELLI AQ. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. <b>Texto &amp; Contexto Enfermagem</b>, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; v.18, n.2, p.280-289.</p> <p>5 SOARES, Mirelle Inácio; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; TERRA, Fábio de Souza; CAMELO, Sílvia Helena Henriques. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. <b>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</b>, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 47-53, 2015. Disponível em: &lt;<a href="http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007">http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007</a>&gt; DOI: 10.5935/1414-8145.20150007.</p> <p>6 BENEDET SA; GELBCKE FL; AMANTE LN; et al. Nursing process: systematization of the nursing care instrument in the perception of nurses. <i>Care Online</i>. 2016 jul/set; 8(3):4780-4788.</p> <p>7 Sikka R, Morath JM, Leape L The Quadruple Aim: care, health, cost and meaning in work <i>BMJ Quality &amp; Safety</i> 2015;<b>24</b>:608-610.</p> <p>8 Sousa AR, Santos GLA, Silva RS, Santana, ES. Reflexões sobre o Processo de Enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da Covid-19. <i>Enfermagem em Foco</i>. v. 11, n. 1 Esp (2020). <a href="http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501">http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3501</a></p> <p><b>Leitura obrigatória:</b> 2, 8</p>	
<p><b>8 ° Encontro</b> 05/07/2021</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00-17:00</p>	<p><b>DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL (HOSPITAL E ATENÇÃO BÁSICA)</b></p> <p><b>Presencial ou síncrono (em função do convidado)</b></p>	<p>1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 543/2017 sobre Manual prático dimensionamento de pessoal.</p>	<p><b>Aline</b> Sabrina Francine</p>

	<p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p>	<p>2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer normativo COFEN nº 02/2020 – exclusivo para vigência da pandemia – COVID-19</p> <p>3. CHIAVENATO, I. <b>Gerenciamento de pessoas</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>4. TOMEY, A.M. Nursing leadership and management effects work environments. <b>Journal Nursing Management</b>, 2009; v.17,n.1, p.15-25</p> <p>5. SANTOS, Daniela Vivas dos; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Dimensionamento de profissionais de enfermagem em quimioterapia ambulatorial: aplicação do método Workload Indicators of Staffing Need. <b>Rev. esc. enferm. USP</b>, São Paulo, v.53, e03456, 2019. Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0080-62342019000100429&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0080-62342019000100429&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. access on 26 Nov. 2019.</p> <p>6. MACHADO, M.H. et al. Enfermagem em tempos da COVID - 19 no Brasil: Um olhar da gestão do trabalho. <b>Enferm. Foco</b> 2020; 11 (1) Especial: 32-39</p> <p>7. MAGALHÃES AMM et al. Association between workload of the nursing staff and patient safety outcomes. <b>Rev Esc Enferm USP</b>. 2017;51:e03255. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016021203255">http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016021203255</a></p>	
<p><b>9 ° Encontro</b> 08/07/2021</p> <p><b>Sexta-feira</b></p> <p>14:00-17:00</p> <p>3 h presenciais e 2 complementares</p>	<p><b>Atividade Síncrona</b></p> <p><b>14:00 – 17:00</b></p> <p><b>HUMANIZAÇÃO (ACOLHIMENTO), CLÍNICA AMPLIADA E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO</b></p> <p><b>EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O SUS</b></p> <p>Leituras dos textos obrigatórios Participação do Fórum de discussão</p>	<p>1. <b>Leitura obrigatória: 6,7</b></p> <p>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. Disponível em <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus">https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus</a></p> <p>3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013.</p> <p>4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a</p>	<p><b>Sabrina</b> Aline e Francine</p>

	<p>Atividade complementar reflexiva extra classe – <b>2h</b></p>	<p>percorrer. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 36p.</p> <p>5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009. Disponível em <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf</a>.</p> <p>6. SILVA, CPG et al. Atividades educativas para uso adequado de equipamentos de proteção individual em hospital federal de referência. <b>Enferm. Foco</b> 2020; 11 (1) Especial: 228-233</p> <p>7. CARDOSO, L.S.P.; SILVA, A.A.; JARDIM, M.J.A. Atuação do núcleo de segurança do paciente no enfrentamento da covid-19 em uma unidade hospitalar. <b>Enferm. Foco</b> 2020; 11 (1) Especial: 217-221.</p> <p>8. CAMPOS, T.S. et al. Acolhimento e classificação de risco: percepção de profissionais de saúde e usuários. <b>Rev Bras Promoç Saúde</b>. 2020;33:9786</p> <p>9. Vendruscolo, C.; Silva, K.J.; Araújo, J.A.D.; Weber, M.L. Educação permanente e sua interface com melhores práticas em enfermagem na Atenção primária à saúde. <i>Cogitare enferm.</i> 2021, v26:e72725. Disponível em: <a href="https://revistas.ufpr.br/cogitare/articloe/view/72725/pdf">https://revistas.ufpr.br/cogitare/articloe/view/72725/pdf</a></p> <p><b><u>Leitura obrigatória: 5,6,7</u></b></p>	
<p><b>10 ° Encontro</b></p> <p>19/07/2021</p> <p>Terça-feira</p> <p>14:00-18:00</p> <p>4 h</p>	<p><b>AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA E FECHAMENTO</b></p> <p>Apresentação do trabalho final Entrega do trabalho escrito final por email</p> <p>Atividade Presencial</p>	<p>À critério dos alunos</p>	<p>Francine Aline Sabrina</p>
<p><b>TOTAL DE HORAS: 45 HORAS</b></p>			

## IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

### Avaliação:

Trabalho escrito - elaboração de um Paper ou manuscrito (de reflexão ou revisão de literatura), c), com máximo de 10 páginas a partir da escolha de uma situação da prática da enfermagem/saúde de sua realidade relacionando com algum conteúdo da disciplina fazendo o aprofundamento e utilizando referências atuais (dos últimos 5 anos), nacionais e internacionais. Pode ser desenvolvido em duplas ou trios, a ser entregue no dia **29/07/2022 - Peso 6,0**

Apresentação do trabalho – A apresentação deverá conter no máximo 5 slides e será disponibilizado 10 min para essa atividade e 5 min para discussão no dia no dia **19/07/2022 - Peso 2,0**

Leitura dos textos, com apresentação de sínteses reflexivas e participação nos fóruns de discussão - **Peso 2,0**

## X. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AZEVEDO, Isabelle Campos de; SANTOS, Quintila Garcia; VALE, Luana Dantas; MEDEIROS, Flávio Pereira de; AZEVEDO, Ismael de Mendonça; VALENÇA, Cecília Nogueira. A teoria clássica da administração no âmbito da enfermagem e da Atenção Básica. **Revista de Atenção Primária de Saúde**. 2013 jul/set; v.16, n.3, p.338-343.
2. BACKES, V.M.S; PRADO, M.L; ERDMANN, A.L; FERRAZ, F. Continued Nursing Education in University Hospitals in Southern Brazil. **Journal of Continuing Education in Nursing**, v.39, p.368-374, 2008.
3. BACKES DS, SCHUARTZ E. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: NANDA-NIC. **Acta paulista de Enfermagem**, São Paulo , v. 22, n. spe, 2009.
4. CARVALHO, Brígida Gimenez; PEDUZZI, Marina; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; LEITE, Fernanda de Souza; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da. Gerência de unidade básica de saúde em municípios de diferentes portes: perfil e instrumentos gerenciais utilizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2014; v.48,n.5, p.907-914. [www.ee.usp.br/reusp/](http://www.ee.usp.br/reusp/).
5. CARVALHO EC, BACHION MM, DALRI MCB, JESUS CAC. Obstáculos para a implementação do processo de enfermagem no Brasil. *Rev enferm UFPE on line*. 2007 jul./set.; 1(1):95-9
6. CHANLAT, J.F. Modo de gestão, saúde e segurança no trabalho. In: DAVEL, E; VASCONCELOS, J. (Orgs). “**Recursos**” humanos e subjetividade. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 118-128.
7. GRAÇA, L. **Novas formas de organização do trabalho**. Textos sobre saúde e trabalho. 2002. Disponível em [www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos](http://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos). Acesso em: 29 jan.2005.
8. ERDMANN, A.L.; ANDRADE, S.R; MELLO, A.L.S.F.; MEIRELLES, B.H.S. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. **Texto & Contexto Enfermagem**. , v.15, p.483-491, 2006.
9. HAUSMANN, M.; PEDUZZI, M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. **Texto Contexto Enfermagem** 2009 v.18, n.2, p.258-265.
10. HERMIDA PMV, ARAÚJO IEM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. **Revista Brasileira de Enfermagem** 2006 set-out; 59(5): 675-9.
11. INOUE, K.C.; MATSUDA, L.M. Dimensionamento da equipe de enfermagem da UTI-adulto de um hospital ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2009, v.11, n.1, p.55-63.
12. NICOLA, A.L.; ANSEMI, M.L. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2005, v.58, n.2, p.186-190.
13. Organização Pan-Americana de Saúde. **A transformação da gestão de hospitais na América Latina e Caribe**. Brasília: OPAS/OMS, 2004. 398 p.
14. PEREIRA, Luciana Lúcio; GALVÃO, Claudia Raff; CHANES, Marcelo. **Administração hospitalar: instrumentos para a gestão profissional**. São Paulo: Loyola, 2005. 535 p.
15. PINHEIRO, A.L.S. Gerência de enfermagem em unidades básicas: a informação como instrumento para a tomada de decisão. **Revista de Atenção Primária de Saúde**, 2009; v.12, n.3, p.262-270.
16. RESCK, Z.M.R.; GOMES, E.L.R. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 2008; v.16, n.1, p.71-77.
17. TOMEY, A.M. Nursing leadership and management effects work environments. **Journal Nursing Management**, 2009; v.17,n.1, p.15-25.

18. STANLEY, J.M.; GANNON, J.; GABUAT, J.; HARTRANFT, S.; ADAMS, N.; MAYES, C. et al. The clinical nurse leader: a catalyst for improving quality and patient safety. **Journal Nursing Management**, 2008; v.6,n.5, p.614-622.
19. TRAGTEMBERG, Mauricio. **Burocracia e ideologia**. 2.ed. (revista). São Paulo: UNESP, 2006.
20. TRUPPEL, T.C.; MEIER, M.J.; CALIXTO, R.C.; PERUZZO, A.S.; CROZETA, K. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2009; v.62,n.2, p.221-227.
21. URIBE RIVERA, F.J. **Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. 312 p.
22. WOLFF, L.D.G.; MAZUR, C.S.; WIEZBICKI, C.; BARROS, C.B.; QUADROS, V.A.S. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na unidade semi-intensiva de um hospital universitário de Curitiba. **Cogitare Enfermagem** 2007; v.1,n.2, p.171-182.

**BS:** Também serão utilizadas consultas a base de dados ou periódicos da área: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br) e [www.textoecontexto.ufsc.br](http://www.textoecontexto.ufsc.br).